



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Estatuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

O cru exposto: uma análise sobre o cru em lojas de artigos afroreligiosos

Autoria: Leonardo Oliveira de Almeida

Presentes em todas as regiões do Brasil, as lojas de artigos afroreligiosos comercializam produtos necessários às mais diversas práticas mágico-religiosas. São comumente chamadas de lojas de umbanda, floras, ervanários, entre outros nomes que podem variar de região para região. Ao adentrarmos em uma dessas lojas, alguns objetos chamavam atenção pela forma como são acomodados. Costumam ser expostos de maneiras incomuns ou até perigosas, caso o mesmo seja feito no ambiente dos terreiros. Para os vendedores, tais formas de organizar, posicionar e acomodar objetos só são possíveis devido ao caráter cru dos produtos comercializados. O cru, que assume diversas formas e propriedades, é característica apreciada por diversos clientes e está relacionado a não proximidade desses objetos a qualquer tipo de consagração e energias provenientes de usos anteriores ou do contato com objetos já ativos (não cru), o que poderia interferir negativamente no andamento dos procedimentos mágicos e ritualísticos a que serão destinados. Tendo como base algumas lojas da cidade de Porto Alegre, argumento neste texto, portanto, que as lojas de artigos afroreligiosos podem ser compreendidas como espaços preparados para que os clientes adentrem um ambiente de cruzeiras a serem percebidas e sentidas. Estamos falando, portanto, em maneiras de exposição do cru. Em diálogo com autores que discutem a relação entre religião e exposição de objetos, tais como David Morgan, Steph Berns e Mattijs van de Port, busco compreender como o cru é exposto e de que forma interage com objetos, forças e pessoas.



Realização:



Apoio:



Organização:

